

ASAAS

Gestão de Riscos e Capital - Pilar 3

31 de Dezembro de 2025

ASAAS

SUMÁRIO EXECUTIVO	2
1. OBJETIVO	3
2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA	4
3. PRINCIPAIS RISCOS DA INSTITUIÇÃO	4
3.1 RISCO DE CRÉDITO	5
3.1.1 RISCO DE CRÉDITO NA CONCESSÃO DE CRÉDITO	7
3.1.2 RISCO DE CRÉDITO EM DISPONIBILIDADES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	9
3.2 RISCO DE MERCADO E IRRBB	9
3.3 RISCO OPERACIONAL	11
3.4 RISCO DE LIQUIDEZ	12
3.5 RISCOS REGULATÓRIOS E DE COMPLIANCE	13
4. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS - TABELA OVA	15
4.1 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS	15
4.1.1 Contexto de negócios e ambiente de risco	16
4.2 APETITE A RISCO (RAS)	18
4.3 CULTURA E DISSEMINAÇÃO DE RISCOS	19
4.4 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL	20
4.4.1 Planejamento de Capital	20
4.4.2 Gestão de Capital	21
4.4.3 Simulações e Testes	22
4.5 GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL	23
4.5.1 Modelo de Três Linhas	23
4.5.2 Estrutura de governança de riscos	24
4.5.3 Diretoria Executiva	25
5. PROCESSO DE REPORTE E MITIGAÇÃO	26
6. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES	27
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS	29

SUMÁRIO EXECUTIVO

O Asaas opera com estrutura de gestão de riscos sólida, em evolução planejada e alinhada à sua trajetória regulatória.

Este relatório apresenta a estrutura de gerenciamento de riscos e capital do **Conglomerado Asaas** na data-base de **31 de dezembro de 2025**, em conformidade com a Resolução BCB nº 265/2022 e com a Resolução BCB nº 54/2020.

Estrutura de governança organizada no **modelo de três linhas**, alinhada às práticas de mercado.

Os indicadores prudenciais refletem posição de capital sólida acima dos limites regulatórios exigidos pelo BCB:



Em 2025, três movimentos fortaleceram a estrutura:

- **Aprovação para SCFI** — reforço de capital e ampliação do escopo regulatório;
- **Evolução da gestão de riscos** — formalização de políticas, revisão da RAS e aprimoramento dos processos de monitoramento;
- **Fortalecimento do programa de conformidade** — atualização das políticas de PLD/FT, antifraude, proteção de dados e estruturação da governança de BaaS.

Os principais pontos de evolução estão mapeados e os planos de ação definidos. Em 2026, três frentes prioritárias:

- **Calibração da RAS** com métricas quantitativas e limites formais por categoria, em consonância com as obrigações da nova licença SCFI;
- **Aprimoramento do Plano de Continuidade dos Negócios**, ampliando cobertura para capacidades críticas e incorporando metodologia estruturada de cenários adversos;
- **Revisão Matriz de Riscos**, a Matriz de Riscos está sendo revisada no primeiro semestre de 2026, com incorporação de riscos estratégicos e alinhamento à visão Kaplan de integração entre estratégia, objetivos e gestão de riscos.

1. OBJETIVO

Este relatório divulga a estrutura **de gerenciamento de riscos e de capital do Conglomerado Asaas**, permitindo a compreensão da **estrutura de governança**, das **responsabilidades das áreas envolvidas**, dos **principais processos adotados** pela instituição e dos mecanismos de monitoramento e controles existentes.

A divulgação é realizada em conformidade com a **Resolução BCB nº 265/2022** e com a **Resolução BCB nº 54/2020**, que estabelecem diretrizes para o gerenciamento de riscos, o gerenciamento de capital e a transparência das informações prudenciais.

As informações aqui apresentadas refletem a **estrutura vigente na data-base do relatório** e passam por revisões periódicas para assegurar:

- **aderência regulatória;**
- **consistência com o perfil de risco da instituição;**
- **alinhamento com a governança corporativa;**
- **coerência entre as informações divulgadas e os processos internos formalmente estabelecidos.**

2. VISÃO GERAL DA COMPANHIA

Fundada em 2014 em Joinville (SC), o Asaas é uma **plataforma financeira digital para empresas que centraliza e automatiza rotinas de cobranças, pagamentos e gestão de fluxo de caixa**. Atende todo o território nacional com mais de 1.200 colaboradores.

Autorizado pelo BCB como **Instituição de Pagamento (IP)** em 2021, obteve em dezembro de 2025 aprovação para conversão em **Sociedade de Crédito, Financiamento e Investimento SCFI**, com início da operação regulatória previsto para outubro de 2026.

Como o modelo de negócio influencia os riscos

A operação é marcada por forte atuação em canais digitais, uso intensivo de automação e dependência de parceiros essenciais, características que concentram exposição em quatro eixos principais:

- **tecnologia e continuidade operacional;**
- **fraudes e segurança da informação;**
- **compliance regulatório e proteção de dados;**
- **adequação da estrutura de capital e liquidez ao perfil operacional.**

Nota: O Conglomerado Asaas é composto pelas seguintes empresas investidas: Code Money Ltda., Asaas SCFI S.A., Asaas Tecnologia Ltda. e Mutuus Corretora de Seguros Ltda., abrangendo atuação em tecnologia financeira, crédito e corretagem de seguros.

3. PRINCIPAIS RISCOS DA INSTITUIÇÃO

Em razão do seu **modelo de negócio** e de seu **perfil operacional**, o Asaas está sujeito, principalmente, às seguintes categorias de risco:

- **Risco de Crédito;**

- **Risco de Mercado;**
- **Risco Operacional;**
- **Risco de Liquidez;**
- **Riscos Regulatórios e de Compliance;**
- **Risco de Taxa de Juros da Carteira Bancária (IRRBB).**

A identificação desses riscos observa a materialidade das exposições da instituição, consideradas a natureza das operações, a estrutura de ativos e passivos, a dependência tecnológica, o ambiente regulatório e os processos críticos para a continuidade do negócio.

3.1 RISCO DE CRÉDITO

Nos termos da **Resolução BCB nº 265/2022**, o **risco de crédito** é definido como a possibilidade de ocorrência de perdas associadas ao não cumprimento de obrigações por parte do emissor ou da contraparte.

Esse risco pode envolver, entre outros fatores:

- **inadimplência da contraparte;**
- **deterioração da qualidade creditícia;**
- **desvalorização de ativos financeiros;**
- **redução de ganhos esperados;**
- **custos associados à recuperação de crédito.**

Contexto e exposição da instituição

No Asaas, a exposição ao risco de crédito decorre principalmente de:

- **operações de concessão de crédito;**
- **aplicações financeiras e disponibilidades mantidas em instituições financeiras e títulos e valores mobiliários.**

A natureza das exposições e o perfil da carteira indicam **predominância de exposições classificadas internamente em faixas de menor risco de crédito**, especialmente em função da alocação relevante em títulos públicos e instrumentos financeiros de instituições consideradas sólidas, observados os critérios de classificação e monitoramento adotados pela instituição.

Estrutura de gerenciamento do risco de crédito

O gerenciamento do risco de crédito contempla processos de **identificação, mensuração, avaliação, monitoramento, controle, reporte e mitigação** em linha com as diretrizes estabelecidas na **Política Interna de Gerenciamento de Risco de Crédito de Títulos e Valores Mobiliários Bancários**.

No caso das exposições em títulos e valores mobiliários, a instituição adota **metodologia interna estruturada de classificação de risco**, baseada na combinação de:

- risco do emissor (60%), considerando ratings de agências como Fitch, S&P e Moody's;
- risco da emissão (40%), considerando características como indexador e prazo de vencimento.

A partir dessa metodologia, os ativos são classificados em:

- risco muito baixo;
- risco baixo;

- risco moderado;
- risco alto.

Permitindo uma visão consolidada e padronizada da exposição ao risco de crédito da carteira.

Monitoramento e controle

O monitoramento do risco de crédito envolve:

- **avaliação das características e do perfil de risco dos clientes;**
- **acompanhamento da concentração de exposições;**
- **revisão periódica das classificações de risco dos ativos financeiros;**
- **reporte às instâncias competentes de governança, conforme a criticidade, materialidade e natureza da exposição identificada.**

3.1.1 RISCO DE CRÉDITO NA CONCESSÃO DE CRÉDITO

O risco de crédito na concessão está associado à possibilidade de perdas decorrentes do não cumprimento das obrigações financeiras assumidas pelos clientes.

No Asaas, a gestão desse risco é conduzida pela **Diretoria de Política e Estratégia de Crédito**, ao longo de todo o ciclo do crédito, abrangendo as etapas de **elegibilidade, concessão, monitoramento e recuperação**.

A análise de crédito considera critérios internos compatíveis com a natureza dos produtos oferecidos e com o perfil dos clientes, incluindo, entre outros fatores:

- **histórico e comportamento de pagamento;**
- **capacidade financeira;**
- **informações cadastrais e documentais;**

- **consultas a bureaus de crédito e ao SCR (Sistema de Informações de Crédito), quando aplicável;**
- **avaliação de grupo econômico e exposições concentradas.**

A concessão é realizada por meio de **modelos automatizados de crédito**, complementados por **análise manual em situações específicas**, o que permite maior consistência na atribuição de limites e maior rigor nas operações com características de risco mais elevadas.

O monitoramento da carteira ocorre de forma contínua, com acompanhamento de **indicadores de inadimplência, provisão, cobertura, exposição concentrada e limites de exposição**, além da utilização de **gatilhos de risco** para identificação antecipada de deterioração do perfil de crédito dos clientes.

A estrutura também contempla mecanismos de mitigação e controle, como reavaliação de limites, bloqueios, exigência de garantias quando aplicável, tratamento de exposições concentradas e acompanhamento de ativos problemáticos.

A carteira é caracterizada como **pulverizada**, o que contribui para reduzir o risco de concentração. Ainda assim, a instituição mantém monitoramento específico para clientes, grupos econômicos e setores com maior exposição, inclusive com integração de fatores **sociais, ambientais e climáticos** na análise de risco de crédito **quando aplicável à natureza da operação e à materialidade da exposição**.

A governança dos modelos automatizados é suportada por procedimentos internos documentados como **Motor de Crédito 2.0 e Motor de Percentual de Agenda**, que estabelecem os critérios de elegibilidade, cálculo de risco e regras aplicáveis. Os modelos são revisados e ajustados periodicamente com base na evolução da carteira, assegurando alinhamento com o apetite a risco da instituição. Alterações seguem fluxo de aprovação conforme diretrizes internas.

3.1.2 RISCO DE CRÉDITO EM DISPONIBILIDADES E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

O risco de crédito das disponibilidades e instrumentos financeiros refere-se à **exposição a instituições financeiras e emissores de ativos**.

A gestão é conduzida pela **Controladoria - Reporting & Capital**, com acompanhamento das exposições por contraparte e da qualidade dos ativos.

A Companhia adota **metodologia interna baseada na combinação do risco do emissor (60%), considerando ratings de mercado, e do risco da emissão (40%), considerando indexador e prazo**. Em caso de múltiplas classificações, utiliza-se a pior nota, refletindo abordagem conservadora.

Os ativos são classificados em níveis de risco (muito baixo a alto), permitindo visão consolidada da carteira, que **apresenta predominância de ativos de baixo risco, especialmente títulos públicos e instituições financeiras sólidas** conforme critérios internos de classificação, monitoramento e reporte.

3.2 RISCO DE MERCADO E IRRBB

Nos termos da **Resolução BCB nº 265/2022**, o **Risco de Mercado** representa a possibilidade de perdas decorrentes de **variações nos valores de mercado das posições mantidas pela instituição**, estando seu gerenciamento alinhado às diretrizes estabelecidas na **Política Interna de Gerenciamento do Risco de Mercado e IRRBB**, na qual se encontram documentados os princípios, metodologias e controles aplicáveis.

O **risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB)** é tratado de forma integrada ao risco de mercado, considerando os **impactos das variações nas taxas de juros sobre os ativos e passivos da instituição**, bem como sobre o **valor econômico do capital e a margem financeira**.

A exposição ao risco de mercado no Asaas está relacionada principalmente às oscilações de taxas de juros, à estrutura de ativos e passivos e à gestão da carteira de instrumentos financeiros.

De forma geral, a instituição apresenta **exposição moderada ao risco de mercado**, considerando a composição da carteira e a natureza das operações.

Estrutura de gerenciamento

A gestão do risco de mercado e do risco de taxa de juros da carteira bancária (IRRBB) é conduzida pela Controladoria - *Reporting & Capital*, com suporte técnico na mensuração e análise das exposições.

A instituição utiliza métricas quantitativas para avaliação do risco de mercado e do IRRBB, incluindo:

- **Value at Risk (VaR);**
- **DV01 (sensibilidade a variações de taxa de juros);**
- **Net Interest Income (NII);**
- **análises de sensibilidade e testes de estresse.**

Essas métricas permitem **avaliar o impacto de variações de mercado sobre os ativos e passivos**, tanto em cenários normais quanto adversos, servindo de base para monitoramento, reporte gerencial e apoio à decisão.

Monitoramento e controle

O monitoramento do risco de mercado considera:

- **variações nas taxas de juros e seus impactos sobre a carteira;**
- **descasamentos entre ativos e passivos;**

- exposição a diferentes indexadores e prazos;
- concentração de posições.

3.3 RISCO OPERACIONAL

Nos termos da **Resolução BCB nº 265/2022**, o **Risco Operacional** corresponde à possibilidade de perdas causadas por **falhas, deficiência ou inadequação de processos internos, pessoas, sistemas ou eventos externos**.

Principais fontes de exposição

No Asaas, destacam-se como principais fontes de risco operacional:

- fraudes internas;
- ataques cibernéticos;
- indisponibilidade de sistemas críticos;
- falhas operacionais;
- práticas comerciais inadequadas.

Esses eventos podem impactar a **continuidade dos serviços**, a **experiência do cliente** e a **reputação da instituição através de mídias negativas**.

A companhia mantém uma estrutura de controles voltada à redução de vulnerabilidades e à manutenção da **exposição residual dentro dos níveis de tolerância definidos**, observadas as diretrizes internas de gerenciamento, avaliação e tratamento dos riscos operacionais.

Principais elementos de mitigação:

- **Segurança da Informação e Cibersegurança** — gestão de riscos cibernéticos conduzida em conformidade com a Política de Segurança da Informação, com estrutura de governança dedicada e monitoramento contínuo de ameaças.
- **Continuidade Operacional** — o Asaas mantém o **Plano de Continuidade de Negócios (PCN)** estruturado, voltado à preservação das capacidades críticas de operação em cenários adversos, com revisão periódica e testes de validação.
- **Jurídico e Proteção de Dados** — aplicação da Política de Proteção de Dados (LGPD) e suporte à contratação de terceiros, incluindo KYP e revisão contratual.
- **Combate a Crimes Financeiros** — execução de KYC, monitoramento de atividades suspeitas e checagens em listas restritivas, em linha com a regulamentação vigente.
- **Fraudes e Controles Internos** — monitoramento e reporte de operações suspeitas ao Compliance, com **segregação de funções** e controle de acessos por perfil.

A gestão do risco operacional contempla ainda **identificação de eventos, avaliação de controles, acompanhamento de planos de ação e reporte de ocorrências relevantes**, conforme criticidade e potencial de impacto para a instituição.

3.4 RISCO DE LIQUIDEZ

O **Risco de Liquidez** é a possibilidade de desequilíbrio entre **pagamentos e recebimentos** que comprometa a capacidade da instituição de honrar suas obrigações, sendo seu gerenciamento conduzido em conformidade com as diretrizes estabelecidas na **Política Interna de Gerenciamento de Risco de Liquidez**, na qual se encontram documentados os princípios, metodologias e controles aplicáveis.

Esse risco pode decorrer de:

- necessidade de **capital imediato**;

- descasamentos de **fluxo de caixa esperado ou inesperado**;
- dificuldade de negociação de ativos a preço de mercado.

Gestão da liquidez

A gestão é conduzida pela **Tesouraria**, que realiza o cálculo diário da **Posição de Liquidez**, considerando:

- **caixa**;
- **equivalentes de caixa**;
- **recursos de salvaguarda**;
- **metodologias de fluxo de caixa**;
- **procedimentos internos para diferentes horizontes de tempo**.

O acompanhamento contínuo permite avaliar a suficiência de recursos para suportar obrigações correntes e cenários adversos.

3.5 RISCOS REGULATÓRIOS E DE COMPLIANCE

O Asaas atua em **ambiente regulado**, estando sujeito a normas e diretrizes estabelecidas por órgãos reguladores, em especial o **Banco Central do Brasil**. Nesse contexto, mantém estruturas de Compliance Regulatório, Compliance de Integridade, Riscos e Controles internos responsável por assegurar a aderência às exigências regulatórias, mitigar riscos de não conformidade e apoiar a sustentabilidade do negócio.

Essas áreas atuam em conjunto e de forma contínua em:

- **gerir a comunicação com o Banco Central;**
- **monitorar normas aplicáveis e alterações regulatórias;**
- **apoiar as áreas internas na interpretação regulatória;**
- **promover a cultura de integridade.**

Instrumentos de integridade

A atuação da área é suportada por instrumentos formais de integridade, incluindo:

- **normativos internos;**
- **treinamentos periódicos;**
- **canal de denúncias;**
- **ações de conscientização regulatória.**

BaaS — Banking as a Service

O Asaas atua como instituição facilitadora em arranjos de BaaS, nos termos das **Resoluções Conjuntas CMN/BCB nº 16 e 17/2025**. As estruturas de compliance prevêm **avaliação de qualificação dos parceiros**, monitoramento de conformidade e mecanismos de corresponsabilidade, em alinhamento com as obrigações regulatórias aplicáveis.

Ouvidoria

A Ouvidoria opera em conformidade com a **Res. CMN nº 4.860/2020**, com reporte periódico ao Banco Central do Brasil e **integração com a estrutura de gestão de riscos**, servindo como canal de identificação de sinais de risco provenientes do relacionamento com clientes.

Responsabilidade social, ambiental e climática

A companhia mantém compromisso com temas socioambientais e climáticos, integrando-os à estratégia, políticas e práticas corporativas, inclusive no relacionamento com partes interessadas, na medida de sua aplicabilidade ao modelo de negócio e às exposições assumidas. A gestão desses riscos é conduzida em alinhamento com a **Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC)** e o **Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas (GRSAC)** publicados pela instituição.

4. VISÃO GERAL DO GERENCIAMENTO DE RISCOS - TABELA OVA

4.1 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS

O gerenciamento de riscos é componente essencial da gestão do Asaas e tem como objetivo **identificar, avaliar e monitorar os riscos inerentes às atividades da instituição**, de forma compatível com:

- seu porte;
- seu modelo de negócios;
- sua complexidade operacional.

O gerenciamento de riscos do Asaas está em processo de evolução para contemplar, além das categorias regulatórias já amplamente mapeadas, um **portfólio de riscos estratégicos** estruturado e monitorado pela área de GRCl, que mapeando **exposições relevantes ao modelo de negócio e à estratégia da companhia**. Esse portfólio será revisado periodicamente e serve de insumo para a priorização de planos de ação e para os rituais de governança da Diretoria.

4.1.1 Contexto de negócios e ambiente de risco

O Asaas busca aprimorar continuamente suas atividades e fortalecer o relacionamento com seus clientes, oferecendo **soluções financeiras digitais** com **qualidade, eficiência e segurança**.

A companhia atua em mercado **dinâmico e competitivo**, marcado por:

- **evolução tecnológica acelerada;**
- **crescimento de novas fintechs;**
- **concorrência com instituições financeiras tradicionais.**

Neste ambiente, destacam-se como principais fatores de risco:

- **fraudes financeiras;**
- **riscos cibernéticos;**
- **desafios regulatórios;**
- **segurança da informação;**
- **proteção de dados.**

Ao mesmo tempo, a companhia identifica oportunidades de expansão na oferta de serviços financeiros e soluções digitais de crédito, especialmente para empresas de médio porte, com base em **modelos operacionais simples, eficientes e escaláveis**.

Como parte do processo de gerenciamento de riscos, a Companhia realiza a **mensuração periódica das principais exposições de risco**, utilizando metodologias e indicadores definidos de acordo com a natureza de cada risco. A tabela a seguir apresenta de forma resumida os principais riscos monitorados, as formas de mensuração utilizadas e a frequência de acompanhamento.

Tipo de risco	Forma de mensuração	Frequência
Crédito	Análise da carteira, perfil de risco dos clientes e concentração de exposições, com base em critérios internos e características dos ativos	Monitoramento periódico, com rotinas internas em aprimoramento contínuo
Mercado	Monitoramento das exposições a fatores de risco (taxas de juros, indexadores e estrutura de ativos e passivos), com uso de métricas quantitativas como VaR, DVO1 e NII	Mensuração diária do VaR, com reporte mensal à Diretoria
Operacional	Identificação de eventos de risco, matriz de riscos e monitoramento de controles internos	Contínua
Liquidez	Monitoramento da posição de liquidez e análise de fluxo de caixa	Diário
IRRBB	Análises de sensibilidade e testes de estresse sobre a carteira bancária	Periódica, conforme cronograma interno e reporte às instâncias competentes

Os processos de mensuração e acompanhamento das exposições **observam critérios de materialidade, natureza do risco e necessidade de reporte à administração e aos fóruns de governança**, conforme aplicável.

4.2 APETITE A RISCO (RAS)

A **Declaração de Apetite a Risco (RAS)** estabelece as diretrizes que orientam o **nível de risco que a instituição está disposta a assumir**, em alinhamento aos **objetivos estratégicos**, à **capacidade de capital** e à **estrutura de governança**.

O Asaas possui **documento formal de RAS estruturado**, contemplando os principais tipos de risco aos quais a instituição está exposta e as respectivas diretrizes de gerenciamento. A RAS está em **revisão metodológica no contexto da transição para SCFI**, com ampliação prevista de métricas quantitativas e formalização de limites por categoria de risco para o **segundo semestre de 2026**.

Indicadores prudenciais monitorados regularmente:

- **Patrimônio de Referência (PR)**
- **Ativos Ponderados pelo Risco (RWA)**
- **Índice de Basileia**

Para os demais riscos — crédito, mercado, operacional e liquidez — o acompanhamento das exposições ocorre por meio dos mecanismos de monitoramento e reporte vigentes, com evolução estruturada prevista para o 2º semestre de 2026, incluindo:

- **métricas quantitativas** de apetite e tolerância por categoria;
- **limites formais** com critérios de escalonamento aprovados em governança;
- **rotinas periódicas de monitoramento e reporte** à Diretoria e aos fóruns competentes.

A construção e o acompanhamento desses indicadores serão conduzidos pela **área de GRCI de forma integrada** com Crédito, Tesouraria e Controladoria.

4.3 CULTURA E DISSEMINAÇÃO DE RISCOS

A companhia considera a **cultura de riscos** um elemento essencial para a **sustentabilidade** e o **crescimento controlado** do negócio.

Para isso, adota iniciativas de:

- **comunicação interna;**
- **acultramento;**
- **reforço do papel das três linhas;**
- **conscientização sobre responsabilidades individuais.**

O **Código de Ética e Conduta** e os **canais internos de reporte** apoiam a identificação e o tratamento tempestivo de:

- **falhas;**
- **irregularidades;**
- **situações com potencial de impacto para clientes ou para a instituição.**

A **estrutura organizacional de gerenciamento de riscos** está alinhada às **regulamentações aplicáveis** e às **melhores práticas de mercado**, incluindo mecanismos voltados à **identificação de riscos emergentes**, ou seja, riscos com **potencial impacto material no médio e longo prazo**.

A disseminação da cultura de riscos é apoiada, ainda, por instrumentos internos de comunicação, treinamentos e rotinas de orientação às áreas, com vistas ao fortalecimento da responsabilidade compartilhada sobre a gestão dos riscos.

4.4 ESTRUTURA DE GERENCIAMENTO DE CAPITAL

A companhia mantém uma estrutura de gerenciamento de capital alinhada às melhores práticas de mercado, com o objetivo de assegurar **níveis adequados de solvência, liquidez e rentabilidade**, em consonância com os objetivos estratégicos da organização.

O processo de gestão de capital contempla, principalmente:

- planejamento de capital;
- monitoramento prudencial;
- simulações e testes de estresse.

4.4.1 Planejamento de Capital

O **Planejamento de Capital** estabelece diretrizes para avaliar os impactos de mudanças no ambiente econômico e nas operações da companhia sobre sua estrutura de capital.

Esse processo permite antecipar eventuais necessidades de capital decorrentes de:

- alterações nas condições macroeconômicas;
- crescimento do negócio;
- mudanças relevantes no perfil de risco da instituição.

O planejamento é **revisado anualmente** pelo **CFO (*Chief Financial Officer*)**, com reporte às **instâncias de governança competentes**, em alinhamento com o plano estratégico da companhia.

4.4.2 Gestão de Capital

A gestão de capital é conduzida pela **Controladoria**, responsável por monitorar as exposições da companhia por meio do cálculo dos:

- Índice de Basileia;
- Patrimônio de Referência (PR);
- Ativos Ponderados pelo Risco (RWA);

Esse acompanhamento permite verificar a adequação aos **índices mínimos de capital exigidos pelo Banco Central do Brasil** e antecipar eventuais necessidades de ajuste na estrutura de capital.

Na data-base de 31 de dezembro de 2025, o Asaas apresentou Índice de Basileia de **66,70%**, Patrimônio de Referência de **R\$ 373 milhões** e RWA de **R\$ 560 milhões**, considerando o Conglomerado Prudencial.

Os indicadores prudenciais demonstram que o Asaas mantém estrutura de capital compatível com o porte, perfil operacional e estratégia de crescimento da instituição, **operando acima dos limites regulatórios estabelecidos pelo Banco Central do Brasil** e reforçando a capacidade de sustentação das operações e absorção de riscos.

4.4.3 Simulações e Testes

Os **testes de estresse** têm como objetivo apoiar a tomada de decisões estratégicas e avaliar a capacidade da companhia de manter níveis adequados de **capital e liquidez** em cenários adversos.

Esses testes subsidiam:

- a **avaliação da adequação de capital e liquidez**;
- a **elaboração de planos de contingência**;
- ajustes em **políticas e estratégias de gestão de riscos e capital**.

Os testes são conduzidos pela **Controladoria**, time de *Capital Management*, com apoio da área de **Tesouraria**, estando **alinhados às diretrizes estabelecidas no Plano de Capital da companhia**, no qual se encontram documentados os principais parâmetros e objetivos associados a essa prática.

As simulações são realizadas em até **45 dias após o encerramento de cada ano**, considerando projeções para os **3 anos subsequentes**.

Atualmente, os testes de estresse concentram-se em **capital**, com a abordagem de liquidez ainda em desenvolvimento e pendente de formalização de limites de apetite na RAS. Os resultados são utilizados como insumo para **avaliação gerencial e suporte à tomada de decisão**.

A instituição encontra-se em processo de **evolução da abordagem de testes de estresse**, com iniciativas voltadas à **ampliação do escopo para outros riscos relevantes (como crédito, mercado e operacional)**, bem como ao **aprimoramento e maior padronização das metodologias e critérios de análise**, com o objetivo de consolidar essa prática de forma cada vez mais integrada à gestão de riscos.

4.5 GOVERNANÇA DE GERENCIAMENTO DE RISCOS E CAPITAL

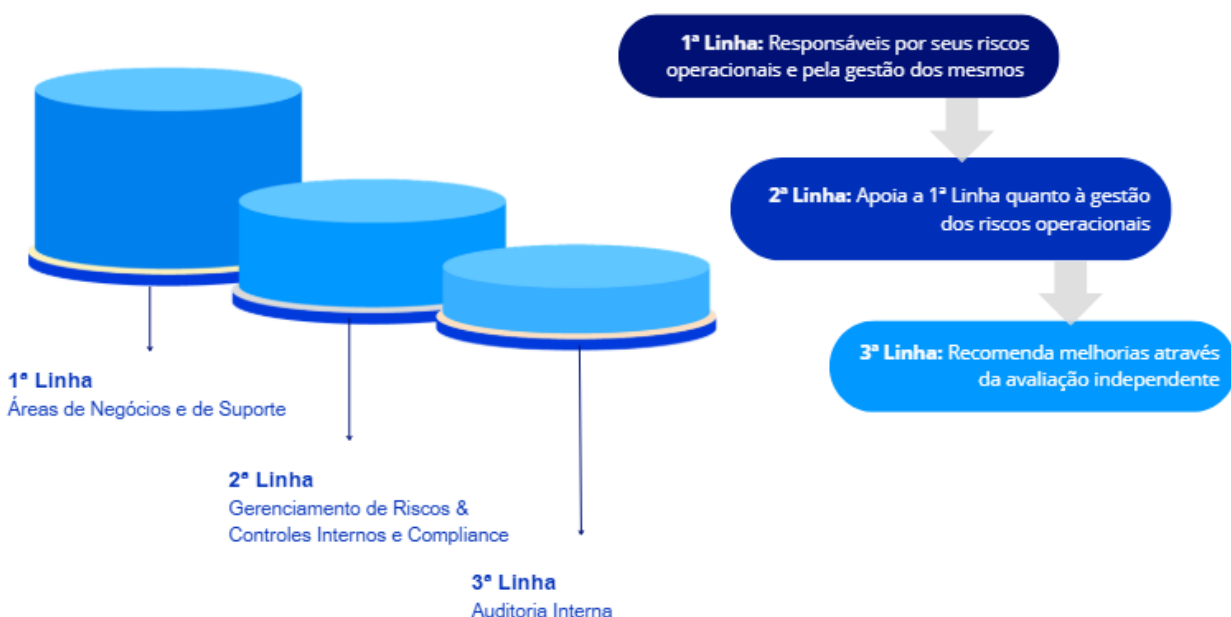
A **governança de riscos e capital do Asaas** é estruturada para garantir clareza de responsabilidades, adequada segregação de funções e alinhamento entre a gestão de riscos e a estratégia da instituição.

4.5.1 Modelo de Três Linhas

O Asaas adota o modelo de três linhas, que organiza as responsabilidades de forma complementar:

ASAAS

- **1ª linha – Áreas de negócio e operações:** responsáveis pela identificação, gestão e mitigação dos riscos no dia a dia, bem como pela execução e manutenção dos controles;
- **2ª linha – Gerenciamento de Riscos & Controles Internos e Compliance:** responsável por definir diretrizes, apoiar as áreas, monitorar os riscos e consolidar as informações para reporte;
- **3ª linha – Auditoria Interna:** responsável pela avaliação independente da efetividade da governança, dos riscos e dos controles internos.



4.5.2 Estrutura de governança de riscos

A estrutura de governança de riscos envolve diferentes instâncias, com papéis definidos:

Instância	Papel
Responsável pela agenda	Supervisiona riscos e controles internos, compliance,

Jurídica e Regulatória - Aline Steinwascher	jurídico e ouvidoria
Chief Risk Officer (CRO) - Piero Contezini	Supervisiona estrategicamente a gestão de riscos, conforme exigência regulatória
GRCI (Riscos e Controles Internos)	Apoia, avalia, monitora e consolida as informações de risco
Áreas de negócio	Gerenciam os riscos das suas atividades no dia a dia
Comitê de Auditoria e Riscos	Acompanha as demonstrações financeiras, a efetividade dos controles internos e a aderência às práticas de gestão de riscos, incluindo riscos financeiros, operacionais e cibernéticos, além do monitoramento de ações de mitigação e aprimoramento da governança.

A área de GRCI atua de forma independente das áreas de negócio, apoiando a evolução contínua da estrutura de riscos e controles internos.

Os fluxos de escalonamento e as alçadas decisórias entre as instâncias de governança estão sendo formalizados como parte da evolução da estrutura prudencial, com protocolo a ser aprovado no Comitê de Auditoria e Riscos no 2º semestre de 2026. As interações correntes ocorrem por meio dos fóruns e rotinas já estabelecidos.

4.5.3 Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva é responsável por assegurar que a gestão de riscos e capital esteja alinhada à estratégia da instituição e à sua capacidade financeira.

Compete à Diretoria Executiva:

- **definir objetivos, diretrizes e procedimentos** relacionados à gestão de riscos e capital;

- **assegurar recursos adequados** para as atividades de gerenciamento de riscos e controles internos;
- **acompanhar a aderência** das áreas às políticas e aos limites definidos;
- **supervisionar riscos relevantes** associados às atividades, produtos e operações da companhia;
- **promover a cultura de gerenciamento de riscos**;
- **compreender, de forma integrada, os riscos que podem impactar o capital e a liquidez**;
- **deliberar ou encaminhar, conforme a governança aplicável, temas relevantes relacionados a exposições, exceções, planos de ação e evolução da estrutura prudencial da instituição.**

5. PROCESSO DE REPORTE E MITIGAÇÃO

O **processo de reporte e mitigação de riscos** tem como objetivo assegurar a adequada gestão das exposições identificadas, bem como dar visibilidade à administração sobre o **nível de risco da companhia**.

Após a **identificação e avaliação**, os riscos classificados com **nível residual igual ou superior a alto** são tratados por meio da definição de **planos de ação**, com foco na redução da exposição a níveis aceitáveis.

As respostas aos riscos podem incluir:

- **redução da exposição**;
- **mitigação por meio de controles**;
- **aceitação do risco**;
- **transferência**, quando aplicável.

A definição da estratégia de resposta considera:

- **impacto potencial do risco;**
- **custos-benefícios das medidas adotadas;**
- **viabilidade de implementação;**
- **criticidade, urgência e materialidade da exposição.**

Os planos de ação estabelecem:

- **as medidas de controle a serem implementadas;**
- **os responsáveis pela execução;**
- **os prazos definidos;**
- **o nível de risco a ser reduzido.**

A **mitigação dos riscos** é realizada de forma integrada às áreas responsáveis, considerando as especificidades de cada tipo de risco, incluindo, entre outros:

- **ajustes na alocação de ativos e diversificação de carteira;**
- **análises de sensibilidade e testes de estresse;**
- **fortalecimento de controles internos e de segurança da informação;**
- **aprimoramento de processos de prevenção a fraudes e crimes financeiros;**
- **adequação a requisitos regulatórios e de proteção de dados.**

O processo de reporte e acompanhamento das exposições segue as **rotinas e fóruns de governança vigentes**, com evolução em curso quanto à formalização integral da

periodicidade executiva, conteúdo mínimo dos relatórios gerenciais e fluxos de escalonamento, com **conclusão prevista para o segundo semestre de 2026**.

6. POLÍTICA DE DIVULGAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

O Asaas mantém uma **Política de Divulgação de Informações** que estabelece diretrizes para a elaboração e publicação do **Relatório Pilar 3**, em conformidade com a regulamentação vigente.

Governança e responsabilidade

A **alta administração** é responsável por assegurar que as informações divulgadas representem adequadamente:

- o **perfil de risco da instituição**;
- a **adequação de capital**;
- a **consistência das informações prudenciais**.

Controle e qualidade da informação

O relatório passa por processo de revisão técnica que envolve as áreas de:

- **Gerenciamento de Riscos e Controles Internos**;
- **Auditoria Interna**.
- **Áreas responsáveis pelas informações reportadas**;
- **Instâncias internas de validação e aprovação, conforme a governança vigente**.

Após esse processo, o documento segue para **aprovação da Diretoria de Riscos**.

Periodicidade e prazo

O relatório é atualizado **anualmente**, com data-base em **31 de dezembro**. A meta institucional é a publicação no site institucional em até **90 dias após o encerramento do exercício**. Eventuais **ajustes ao cronograma** de publicação são registrados e submetidos à **aprovação da Diretoria de Riscos**, assegurando que o processo de revisão técnica e validação interna esteja concluído antes da divulgação.

Transparência e acesso

O relatório permanece disponível ao público em seção específica do site institucional por período mínimo de **cinco anos**.

Eventuais alterações relevantes identificadas após a publicação observarão processo formal de revisão, aprovação e republicação, com registro da natureza da retificação efetuada.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conformidade com a **Resolução BCB nº 54/2020**, as instituições enquadradas no **Segmento 4 (S4)** devem divulgar a **Tabela OVA**, que reúne informações relacionadas ao **gerenciamento de riscos** e aos **indicadores prudenciais**.

A divulgação de outras tabelas, **CCA, CC1, CC2** e as tabelas de risco de mercado **MRA, MR1, MRB, MR2, MR3 e MR4**, é exigida apenas quando a instituição emite instrumentos elegíveis ao Capital Complementar ou ao Nível II do Patrimônio de Referência, ou possui autorização para utilização de modelos internos de cálculo de risco. **O Asaas não se enquadra nessas condições**, estando dispensado da divulgação dessas tabelas nos termos da regulamentação vigente.

As informações deste relatório são também disponibilizadas em formato de dados abertos, conforme especificações do Banco Central do Brasil. Eventuais inconsistências relevantes identificadas após a publicação serão prontamente corrigidas, com republicação e explicitação da natureza da retificação.

Evolução da Estrutura de Gestão de Riscos — Perspectivas 2026

A **aprovação para SCFI** inaugura um novo ciclo regulatório para o Asaas, com **escopo prudencial mais amplo** e oportunidade de consolidar avanços já em curso na estrutura de gestão de riscos. Em 2026, a instituição avançará em frentes complementares:

- **RAS como instrumento de gestão** — evolução dos indicadores e métricas de apetite a risco, ampliando a integração entre monitoramento, governança e tomada de decisão estratégica;
- **Governança e reporte executivo** — fortalecimento dos rituais de acompanhamento, reporte e direcionamento executivo, com maior integração entre instâncias de governança e gestão de riscos;
- **Testes de estresse** — ampliação das análises prospectivas e dos cenários de estresse aplicados às principais categorias de risco, reforçando a visão preventiva e a resiliência institucional;
- **Continuidade operacional** — evolução contínua das estratégias de continuidade de negócios e resposta a cenários adversos, alinhadas à complexidade operacional e ao crescimento da companhia;
- **BaaS** — consolidação das práticas de acompanhamento e supervisão de parceiros estratégicos, em alinhamento com a evolução regulatória aplicável ao ecossistema de Banking as a Service;

A companhia permanece comprometida com o **cumprimento das normas aplicáveis**, a **transparência de suas práticas de gerenciamento de riscos e capital** e o **fortalecimento contínuo de sua governança prudencial**.